

LIVRO DO EXODO

ESTUDOS BÍBLICOS SISTEMÁTICOS

ÍNDICE DO CONTEÚDO

Morte dos Meninos.

Moisés age na Própria Força

Preparação de Moisés.

Moisés pede a Faraó

Celebração da Páscoa

Passagem do Mar Vermelho

Louvor de Moisés

Peregrinação no Deserto

Amaleque Peleja contra Israel

Distribuição de Encargos.

Dez Mandamentos

Construção do Tabernáculo

Intercessão de Moisés

Dedicado Artífice

MORTE DOS MENINOS

A morte dos meninos nascidos de mulheres hebreias foi um decreto desumano do rei Faraó, para impedir o crescimento demográfico do povo de Israel; que era mais numeroso do que os egípcios, "os filhos de Israel frutificaram, e aumentaram muito, e multiplicaram-se, e foram fortalecidos grandemente; de maneira que a terra se encheu deles" -Ex.1:7.

1-O plano de Faraó previa a morte das crianças do sexo masculino, para que não fosse um grande exército no futuro, e pudesse ameaçar a nação egípcia, que era um povo menor, "... Eis que os filhos de Israel é muito, e mais poderoso do que nós.

Eia, usemos sabiamente para com ele, para que não se multiplique, e aconteça que, vinda a guerra, ele também se ajunte com os nossos inimigos, e peleje contra nós, e suba da terra"-Ex.1:9-10.

O decreto de Faraó era uma agressão ao propósito de Deus; e uma crueldade ordenada às parteiras egípcias que assistiam as mulheres hebreias no parto, as quais foram instruídas a matar os meninos, e deixar as meninas vivas, "E o rei do Egito falou às parteiras das hebreias (das quais o nome de uma era Sifrá, e o nome da outra Puá).

E disse: Quando ajudardes no parto das hebreias, e a virdes sobre os assentos, se for filho, matai-o; mas se for filha, então viva" -Ex.1:15:16.

Atualmente há uma infinidade de métodos para impedir a gravidez, os quais são aprovados pelas autoridades para evitar o crescimento demográfico desordenado.

Os abortos praticados pelos médicos irresponsáveis vêm aumentando em escalas alarmantes, embora as autoridades de saúde proibirem, e permitirem somente os casos de geração de risco para salvar a vida da mãe.

A Bíblia ensina a não matar -Ex.20:3; e mostra que Deus não consente com a extinção da vida pelo próprio homem; pois é uma prática que se constitui crime perante a lei, embora a vítima seja um feto ainda não nascido.

2-As parteiras egípcias temendo a Deus não agiram conforme o decreto do rei Faraó, "As parteiras, porém, temem a Deus, e não fizeram como o rei do Egito lhes dissera, antes conservaram os meninos com vida"-Ex.1:17.

O temor de Deus evita a prática deliberada do pecado, e conduz as pessoas a se desviarem do mal, "O temor do Senhor é aborrecer o mal..." -Prov.8:13.

A vida moral das parteiras não permitia concordar com a extinção da vida por métodos humanos; um exemplo para a sociedade moderna que não respeita a Bíblia.

O lar crente abomina o espírito do mundo, o qual procura destruir a felicidade instituída pelo matrimônio; e se esforça para preservar o preceito da Bíblia, o qual conserva a família no temor a Deus, "Bem-aventurado aquele que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos. Pois comerás do trabalho das tuas mãos; feliz serás, e te irá bem.

A tua mulher será como a videira frutífera aos lados da tua casa; os seus filhos como plantas de oliveira à roda da tua mesa" -Sal. 128:1-3.

3-O rei Faraó vendo que não conseguia matar os meninos pelas mãos das parteiras, decretou que fossem lançados no rio Nilo, "Então ordenou Faraó a todo o seu povo, dizendo:

A todos os filhos que nascerem lançareis no rio, mas a todas as filhas guardareis com vida"- Ex.1:22.

A atitude do rei Faraó assemelha-se ao rei Herodes, o qual mandou matar as crianças até dois anos de idade da cidade de Belém -Mat.2:16; porque não queria que o menino Jesus Cristo fosse o rei dos judeus.

A história mostra que durante a segunda guerra mundial, os nazistas mataram mais de um milhão de crianças judias.

O diabo tem visado não somente a morte física das crianças, mas também a espiritual; introduzindo nas escolas seculares ensinamentos para desmentir a verdade da Bíblia, e inculcar na mente das crianças as mentiras da falsa ciência, para desviá-las da crença espontânea em Deus -I Tim.6:20.

Os pais crentes devem estar atentos para a educação dos filhos, e não os deixar entregues a ensinamentos espúrios que podem trazer prejuízos à fé em Deus no futuro.

O nascimento de Moisés sucedeu na época do decreto de Faraó; mas a sua mãe o escondeu durante três meses, "E a mulher concebeu, e teve um filho, e, vendo que ele era formoso, escondeu-o três meses"-Ex.2:2; porém vendo o risco que corria fez uma arca para colocar a criança, e lançou nas águas do Nilo bem perto onde a filha de Faraó costumava banhar-se, e ela vendo a arca no meio dos juncos mandou a criada apanhar, e vendo que era um menino chorando moveu-se de íntima compaixão, e ordenou que chamassem uma ama para cuidar da criança -Ex.2:5.

A irmã da criança trouxe a própria mãe para cuidar do menino, e ela o criou ganhando até um salário da filha de Faraó, "Então lhe disse a filha de Faraó: Leva este menino, e cria-o; eu te darei teu salário..."-Ex.2:9; e mais tarde trouxe o menino para a filha de Faraó adotar, a qual pôs o nome de Moisés -Ex.2:10.

MOISÉS AGE NA PRÓPRIA FORÇA

Moisés age na própria força para livrar um hebreu que estava sendo ferido por um Egípcio -Ex.2:11; e não tendo ninguém presenciando o fato, matou-o, e escondeu o corpo na areia, "E olhou de uma e outra banda, e, vendo, que ninguém havia, feriu o egípcio e escondeu-o na areia" -Ex.2:12.

1-O povo de Israel não estava mais suportando a servidão imposta pelo rei Faraó, e Deus vendo a aflição dos seus filhos resolveu libertá-los da escravidão, usando um líder sem armas para fazer frente ao exército egípcio, "E ouviu Deus o seu gemido, e lembrou-se Deus do seu concerto com Abraão, com Isaaque, e com Jacó.

E atentou Deus para os filhos de Israel, e conheceu-os Deus"-Ex.2:24-25.

O Senhor escolheu Moisés para esta tão difícil tarefa de livrar os hebreus do Egito, e logo na primeira tentativa falhou por agir na própria força, e não conseguir a confiança deles, por

isso teve de fugir para salvar a sua própria vida, "E tornou a sair no dia seguinte, e eis que dois varões hebreus contendiam; e disse ao injusto:

Por que feres a teu próximo? O qual disse: Quem te tem posto a ti por maior e juiz sobre nós?

Pensas matar-me, como mataste o egípcio? Então temeu Moisés, e disse: Certamente este negócio foi descoberto.

Ouvindo, pois, Faraó este caso, procurou matar a Moisés; mas Moisés fugiu de diante da face de Faraó, e habitou na terra de Mídia, e assentou-se junto a um poço"-Ex.2:13-15.

2-Moisés fracassou porque não esperou na direção de Deus para libertar o seu povo; assim acontece também na igreja, quando o poder do Espírito é desprezado para realizar a obra, pois o profeta Isaias declarou, "... porque tu és o que fizeste em nós todas as nossas obras" -Isa 26:12.

As causas do fracasso de Moisés são observadas nas atividades da igreja:

2.1-Moisés confiou na instrução do Egito para salvar o povo de Israel, na igreja é necessária a sabedoria de Deus para realizar a obra -Tiag 3:17; não serve o conhecimento adquirido na escola secular, que é útil somente na vida humana.

2.2-Moisés ganhou o direito de príncipe do Egito pela adoção da filha de Faraó, uma posição de honra e respeito em toda a nação -Rom.13:1; na igreja a consagração depende do poder do Espírito Santo -Col. 1:29.

2.3-Moisés foi chamado por Deus para libertar o povo de Israel; na igreja é importante a chamada para o ministério -Heb.5:4; e a unção do Espírito na preparação do obreiro-Efe.3:7.

3-Moisés não esperou a oportunidade nem a preparação de Deus para libertar o seu povo, por isso agiu de maneira precipitada e imprudente; quando viu o egípcio ferindo o hebreu foi tomado pelo espírito da ira, e o matou -Ex.2:12.

O Senhor não aprova o uso de armas carnis na realização da sua obra, assim declarou o apóstolo Paulo, "Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas sim poderosas em Deus, para destruição das fortalezas"-II Cor. 10:4.

A ira é um fruto da carne -Gál.5:20; e não traz resultado algum na obra de Deus, "Porque ira do homem não opera a justiça de Deus" -Tiag. 1:20; por isso ninguém deve confiar em si mesmo para obter sucesso no trabalho da igreja.

O primeiro contato de Moisés com Deus foi na sarça ardente, quando ele pastoreava o rebanho do sogro no deserto; ali começou o aprendizado na escolha de Deus, "E apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Midiã; e levou o rebanho atrás do deserto, e veio ao monte de Deus, a Horebe.

E apareceu-lhe o anjo do Senhor em uma chama de fogo no meio duma sarça; e olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia"-Ex.3:1-2

Junto da sarça ardente Moisés teve a primeira experiência de vitória na vida espiritual; a mesma forma o obreiro precisa experimentar o fogo do Espírito para ser útil na obra de Deus.

PREPARAÇÃO DE MOISÉS

A preparação de Moisés foi necessária devido o fracasso na primeira tentativa de salvar o hebreu, por isso teve um encontro com Deus no deserto, "E apareceu-lhe o anjo do Senhor em uma chama de fogo no meio da sarça; e olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia"-Ex.3:2.

1-Ao pé da sarça ardente Moisés experimentou uma profunda transformação em sua vida, quando viu o Senhor preocupado com o seu povo que sofria no Egito:

1.1-Ao ouvir as palavras do Senhor sentiu a sua santidade, "... Não te chegues para cá; tira os sapatos de teus pés, porque o lugar em que tu estás é terra santa" Ex.3:5; todo o lugar se tornou santo pela sua presença.

1.2-Viu como Deus amava o seu povo que era afligido no Egito, "... Tenho visto a aflição do meu povo, que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus exatores, porque conheci as suas dores" -Ex.3:7, e ninguém há para libertá-lo da opressão egípcia.

1.3-Recebeu o chamado para libertar Israel, "Vem agora, pois, e te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo (os filhos de Israel) do Egito"-Ex.3:10.

1.4-Sentiu-se incapaz para tão grande missão, "Então Moisés disse a Deus: Quem sou eu, que vá a Faraó e tire do Egito os filhos de Israel"-Ex.3:11.

1.5-O Senhor o nomeou líder do seu povo, "Então disse Moisés a Deus: Eis que quando vier os filhos de Israel, e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós; e eles disserem: Qual é o seu nome? Que lhes direi? E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós"-Ex.3:13-14.

A experiência adquirida na sarça ardente, e a humildade em reconhecer a sua incapacidade, mostrou inteira submissão e total dependência de Deus, que são predicados indispensáveis a um bom obreiro.

2-Na sarça ardente Deus mostrou a Moisés o seu poder de operar milagres, mandando o jogar a vara no chão, a qual se transformou numa serpente, e depois pegou-a pela cauda que tomou novamente na vara -Ex.4:2-4.

O milagre simboliza a crueldade de Faraó, e também o sofrimento do povo causado pela antiga serpente -Apoc.20:2; a qual foi aniquilada pela obra redentora de Cristo; e na grande tribulação será esmagada debaixo de seus pés -Rom. 16:20.

Moisés operou milagres extraordinários para fortalecer a fé do povo, "Então foram Moisés e Arão, e ajuntaram todos os anciãos de Israel.

E Arão falou todas as palavras que o Senhor falara a Moisés, e fez os sinais perante os olhos do povo. E o povo creu; e ouviram que o Senhor visitava aos filhos de Israel, e que via a sua aflição; e inclinaram-se, e adoraram"-Ex.4:29:31.

O poder de fazer maravilhas dado a Moisés, foi também concedido à igreja, onde os servos de Deus são usados com os dons do Espírito, "Testificando também Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade" -Heb.2:4.

3-As palavras e obras de Moisés foram poderosas diante do rei Faraó, "E Moisés foi instruído em toda a ciência dos egípcios; e era poderoso em suas palavras e obras" -Atos 7:22; embora

tivesse dificuldade para falar, "Então disse Moisés ao Senhor! Eu não sou um homem eloquente, nem de ontem nem de ante ontem, nem ainda desde que tens falado ao teu servo, porque sou pesado de boca, e pesado de língua"-Ex.4:10; mas o Senhor punha as palavras na sua boca, "Vai pois agora, e eu serei com a sua boca, e te ensinarei o que hás de falar"-Ex.4:12.

A vara nas mãos de Moisés operou o milagre na passagem do mar -Ex.14:16; e trouxe água para saciar a sede do povo no deserto -Ex.17.6.

Moisés levantou uma tenda fora do arraial -Ex.33:7; e ali buscava ao Senhor que era visto na coluna de nuvem pelo povo; e ouviam também a sua voz quando falava com ele -Ex.33:9, 13.

Na nova aliança, o Senhor prometeu pôr as palavras na boca dos discípulos, quando fossem levados perante as autoridades, "Porque não sois vós que falará, mas o Espírito de vosso Pai é quem fala em vós" -Mat. 10:20.

A palavra de Cristo deve habitar abundantemente nos corações, "A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros..." -Col.3:16.

O Espírito Santo opera com liberdade, "Ora o Senhor é Espírito; e onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade" -II Cor.3:17; e inspira a palavra para servir de ensino, correção, e instrução aos crentes -II Tim 3:16; e opera através dos dons promovendo a edificação, exortação, e consolação da igreja -I Cor. 14:3.

MOISÉS PEDE A FARAÓ

Moisés pede a Faraó que o povo seja libertado para celebrar a festa no deserto. "E depois foram Moisés e Arão, e disseram a Faraó: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Deixa ir o meu povo, para que me celebre uma festa no deserto" -Ex.5:1; mas o rei não atendeu o pedido alegando não conhecer o Senhor, "Mas Faraó disse: Quem é o Senhor, cuja voz eu ouvirei, para deixar ir Israel? Não conheço o Senhor, nem tão pouco deixarei ir Israel"-Ex.5:2,

1-A exigência do Senhor era sempre no sentido de deixar o povo adorar no deserto, mas o rei Faraó não deixou o povo sacrificar fora do Egito, e impôs serviços forçados para agravar ainda mais a situação de desespero entre eles, "Agrave-se o serviço sobre estes homens para que se ocupem nele, e não confiem em palavras de mentira.

Então saíram os exatores do povo, e seus oficiais, e falaram ao povo, dizendo: Assim diz Faraó: Eu não vos darei palha. Ide vós mesmos, e tomai vós palha de onde o achardes, porque nada se diminuirá do vosso serviço"-Ex.5:9-11.

A atitude de Faraó sufocou o sentimento de liberdade, e aumentou a aflição do povo, "E os exatores os apertavam, dizendo: Acabai vossa obra, a tarefa de cada dia, como quando havia palha. E foram açoitados os oficiais dos filhos de Israel, que os exatores tinham posto sobre eles, dizendo estes: Por que não acabastes vossa tarefa ontem e hoje, fazendo tijolos como antes?" -Ex.5:13-14.

O coração endurecido de Faraó não permitiu a liberação do povo; nem o Senhor mudou o seu plano de libertação; embora os hebreus queixassem-se da situação perante Moisés e Arão, "E disseram-lhes: O Senhor atente sobre vós, e julgue isso, porquanto fizestes o nosso cheiro repelente diante de Faraó e diante de seus servos, dando-lhes a espada nas mãos para nos matar" -Ex.5:21.

2-Diante do impasse, Moisés voltou a presença do Senhor para falar que o povo estava descontente, e achando que desde o momento da intercessão junto à Faraó a aflição aumentou, "Porque desde que entrei a Faraó, para falar em teu nome, ele maltratou a este povo; e de nenhuma sorte livraste o teu povo"-Ex.5:23.

Diante da situação, o Senhor prometeu livrar o seu povo com mão poderosa Ex.6:1; e mandou Moisés dizer a Faraó que a sua mão estava contra ele, e com grande juízo o seu povo seria libertado, "Então os egípcios saberão que eu sou o Senhor, quando estender a minha mão sobre o Egito, e tirar os filhos de Israel do meio deles"-Ex.7:5.

Moisés voltando a presença de Faraó, ele exigiu a operação de um milagre, então Arão tomando a vara lançou diante do rei, e ela se transformou numa serpente -Ex. 7:10; o rei chamando os sábios, encantadores, e magos, ordenou-lhes que fizessem mesmo com seus encantamentos, e cada um lançou a sua vara, e elas se transformaram também em serpentes; porém a vara de Arão trouxe a todas -Ex.7.11-12.

O coração obstinado do rei não atendeu ao pedido de Moisés; obrigando a Deus enviar pragas sobre o Egito para repreendê-lo, até conseguir a libertação do povo, "Então disse o Senhor a Moisés: O coração de Faraó está obstinado; recusa deixar ir o povo.

Vai pela manhã a Faraó; eis que ele sairá às águas; põe-te em frente dele na praia do rio, tomarás em tua mão a vara que se tornou em cobra. E lhe dirás:

O Senhor, o Deus dos hebreus me tem enviado, a ti dizendo: Deixa ir o meu povo, para que me sirva no deserto; porém eis que até agora não tens ouvido. "... Nisto saberás que eu sou o Senhor; eis que eu com esta vara, que tenho em minha mão, ferirei as águas que estão no rio, e tornar-se-ão em sangue"-Ex.7:14-17.

3-Diante das pragas Faraó propôs uma libertação parcial:

3.1-Deixar o povo sacrificar a Deus, tão logo a praga das rãs findasse -Ex.8:8; então Moisés orou ao Senhor, e as rãs morreram nas casas, nos pátios, e nos campos -Ex.8:13; mas em seguida o rei não cumpria o combinado.

O diabo tem usado este método para impedir que os pecadores desfrutem da libertação de Deus, "Se pois o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres" -Jo.8:36.

3.2-Deixar o povo sacrificar a Deus na terra do Egito-Ex.8:25; porque não queria perder a mão de obra deles.

Este método também é usado pelo diabo para envolver o crente com o mundo, e não deixar que os laços dos prazeres e diversões sejam rompidos; para que não ocorra uma verdadeira conversão a Cristo -Jo.15:19; Tia.4:4.

3.3-Deixar o povo sacrificar no deserto, mas não muito longe do Egito -Ex.8:28; uma tática para prendê-lo próximo da servidão.

Tal condição ameaça o crente de ficar apegado com o mundo, e descuidar da preparação espiritual para a vida eterna.

3.4-Deixar o povo sacrificar a Deus no deserto, desde que as suas famílias ficassem no Egito -Ex.10:11; assim seriam forçados a voltar.

O crente não deve jamais concordar com o mundo, mas renunciar a tudo que comprometa a liberdade cristã.

3.5-Deixar o povo sacrificar no deserto, mas ficando todo o gado e ovelhas -Ex. 10:24; Moisés alegou precisar dos animais para oferecer a Deus -Ex.10:26.

O crente não deve abandonar os bens favorecidos por Deus.

CELEBRAÇÃO DA PÁSCOA

A celebração da páscoa exigia o sacrifício de um cordeiro sem mácula, "Chamou pois Moisés a todos os anciãos de Israel, e disse-lhe: Escolhei e tomai vós cordeiros para vossas famílias, e sacrificai a páscoa"-Ex.12.21, com o sangue deviam aspergir os umbrais e verga da porta -Ex.12:7; e ficar todos dentro de casa até o Senhor ferir os primogênitos dos egípcios, "Porque o Senhor passará para ferir aos egípcios, porém quando vir o sangue na verga da porta, e em ambas as umbreiras, o Senhor passará aquela porta, e não deixará ao destruidor entrar em vossas casa, para vos ferir". -Ex.12:23.

1-O Senhor decretou a morte dos primogênitos, porque o rei Faraó endureceu o coração, e não atendeu pedido de Moisés para deixar os hebreus saírem do Egito, "E aconteceu, à meia noite, que o Senhor feriu a todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó, que se assentava no trono, até o primogênito do cativo que estava no cárcere, e todos os primogênitos dos animais. -Ex.12-29

A obstinação de Faraó expôs o povo egípcio" a severo castigo; mostrando que a dureza de coração traz danos irreparáveis, "O homem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz, será quebrantado de repente sem que haja cura -Prov 29.1.

O profeta Isaias declarou, "... havendo os teus juízos na terra, os moradores do mundo aprendem justiça"-Isa 26:9; foi o que sucedeu a Faraó e ao seu exército, os quais pereceram afogado no mar Vermelho -Ex.14:27, e sucederá aos pecadores que rejeitam a Cristo, "Porque o salário do pecado é a morte..."-Rom.6:23.

2-O plano de salvação preparado para o povo exigiu a morte do cordeiro, mas o sangue, aspergiram nos umbrais e verga da porta -Ex.12:23; o que é uma figura de Cristo, o cordeiro de Deus, o qual foi morto na páscoa para salvar os pecadores do mundo. "E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo" -I Jo.2:2.

O cordeiro sacrificado pelos judeus não tinha defeito algum -Ex.12:5; da mesma forma Cristo não tinha pecado algum. "... porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado"- Heb.4:15.

O sangue do cordeiro garantiu a salvação dos hebreus; e não deixou o anjo destruidor ferir de morte os primogênitos; da mesma forma o sangue de Cristo purifica a consciência do pecador -Heb.9:14, e garante a remissão dos pecados pela fé no seu sangue, "Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para de mostrar a sua justiça pela remissão dos pecados cometidos..."-Rom. 3:25.

Quando o pecador recebe a Cristo como Senhor e Salvador, ele é purificado dos seus pecados através do seu sangue, "Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados"-Col. 1:14.

3-A festa da páscoa mostra o valor do sangue de Jesus Cristo na salvação dos pecadores, "Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes de vossos pais. Mas com o

precioso sangue de Cristo como de um cordeiro imaculado e incontaminado" -I Ped. 1:18-19.

O sangue do cordeiro garantiu a salvação dos hebreus no Egito -Ex.12:13; da mesma forma o sangue de Cristo garante aos pecadores nova aliança, "Porque isto é o meu sangue, o sangue do novo testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados" -Mat. 26:28.

Antes de conhecer a Cristo o pecador estava longe de Deus, "Mas agora em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto" -Efé.2:13; agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo -Rom 8:1.

Após a aspersão do sangue de cordeiro nas casas, os hebreus deviam comer a carne assada com pães ázimos e ervas amargas -Ex.12:8; o que simboliza a união com Cristo na participação da ceia, onde o pão e o vinho simbolizam o corpo e o sangue do Senhor -I Cor. 10:16.

A morte do cordeiro garantiu a libertação dos Hebreus do Egito; "Assim pois o comereis: Os vossos lombos cingidos, os vossos sapatos nos pés, e o vossa cajado na mão; e o comereis apressadamente; esta é a páscoa do Senhor"-Ex.12:11; da mesma forma à morte de Cristo libertou o pecador do mundo e do diabo, para que agora viva em obediência e santificação do Espírito, "Eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo..." -II Ped. 1:2

PASSAGEM DO MAR VERMELHO

A passagem do mar Vermelho foi o grande milagre operado por Deus, para salvar o povo de Israel do exército de Faraó, "Então disse o Senhor a Moisés: Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem.

E tu, levanta a tua vara, e estende a tua mão sobre o mar, e fende-o, para que os filhos de Israel passem pelo meio do mar em seco"-Ex. 14:15-16.

1-Após a saída do povo de Israel do Egito, o rei Faraó se arrependeu de concordar com a libertação, "Sendo pois anunciado ao rei do Egito que o povo fugia, mudou-se o coração de Faraó e dos seus servos contra o povo, e disseram: Por que fizemos isso, havendo deixado ir a Israel, para que não nos sirva?"-Ex.14:5.

Imediatamente Faraó armou o exército, e aprontou os carros com a intenção de trazê-los de volta, "E aprontou o seu carro, e tomou consigo o seu povo. E tomou seiscentos carros escolhidos, e todos os carros do Egito, e os capitães sobre eles todos" -Ex.14:6-7; e saiu em perseguição aos israelitas que estavam acampados junto do mar Vermelho, "E os egípcios perseguiram-nos, todos os cavalos e carros de Faraó, e os seus cavaleiros, e o seu exército, e alcançaram-nos acampados junto ao mar, perto de Pi-Hairote, diante de Baal-Zefom" -Ex.14:9.

O mesmo acontece com o pecador que é libertado da escravidão do pecado; de imediato o diabo persegue-o para trazê-lo de volta; como ensinou o Senhor sobre o pecador que aceita a Cristo, e que o mau espírito foi expulso dele, "E quando o espírito imundo, tem saído do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso, e não o encontra. Então diz: Voltarei para a minha casa donde sai..."-Mat. 12:43-44.

2-Quando o povo de Israel viu o exército de Faraó se aproximando, temeu muito, e caiu em desespero, "E, chegando Faraó, os filhos de Israel levantaram os seus olhos, e eis que os egípcios vinham atrás deles, e temeram muito; então os filhos de Israel clamaram ao Senhor"-Ex.14:10; e murmuraram contra Moisés, dizendo, "... Não havia sepulcros no Egito, para nos tirares de lá, para que morramos neste deserto? Por que nos fizeste isto, que nos tens tirado do Egito?"-Ex.14:11.

Moisés mostrou ao povo que não deviam temer, mas confiar em Deus, "... Não temais, estai quietos, e vede o livramento do Senhor, que hoje vos fará, porque os egípcios, que hoje vistes, nunca mais vereis para sempre. O Senhor pelejará por vós, e vos calareis"-Ex.14:13-14.

O mesmo acontece também com o novo convertido, que se vê as vezes cercado pelo diabo, e teme por ser novamente escravizado pelo pecado; chegando até a duvidar do poder de Deus para livrá-lo do inimigo; todavia o melhor que pode fazer é esperar no Senhor, "Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti. Confiai no Senhor perpetuamente; porque o Senhor Deus é uma rocha eterna"-Isa.26:3-4.

O Senhor deu vitória ao povo de Israel pelo sangue do cordeiro, e também dará ao crente remido pelo sangue de Cristo.

3-O mar Vermelho foi o caminho para salvar os israelitas; e castigar o rei Faraó e todo o seu exército, "E os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em seco; e as águas foram-lhes um muro à sua direita e à sua esquerda. E os egípcios seguiram nos, e entraram atrás deles todos os cavalos de Faraó, os seus carros e os seus cavaleiros, até ao meio do mar"-Ex.14:22-23.

Quando Faraó viu o milagre operado por Deus, tentou aproveitar para perseguir o povo dentro do mar, mas quando estava bem no meio as rodas dos carros caíram, e não conseguiu fugir da situação, "E tirou-lhes as rodas dos seus carros, e fê-los andar dificultosamente. Então disseram os egípcios: Fugamos da face de Israel, porque o Senhor por eles peleja contra os egípcios"-Ex.14:25.

O Senhor ordenou a Moisés estender a mão sobre o mar, e as águas fecharam; e todos os egípcios pereceram com os seus carros -Ex.14:26-27.

A passagem de Israel pelo mar Vermelho simboliza o batismo nas águas, "Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar. E todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar"-I Cor. 10:1-2.

O batismo nas águas renova a vida espiritual do crente:

3.1-O povo de Israel atravessou o mar pela ordem de Deus -Ex.14:15; o batismo nas águas é uma ordenança do Senhor-Mat.28:19.

- 3.2-Os israelitas foram batizados em Moisés na passagem do mar Vermelho -I Cor. 10:2; os crentes são revestidos de Cristo no batismo nas águas -Gál.3:27.
- 3.3-Os israelitas foram salvos após aspergirem o sangue do cordeiro nos umbrais e verga da porta-Ex.12:21-23; os crentes após a purificação no sangue de Cristo -I Jo.1:7, 9.
- 3.4-Pela fé os israelitas marcharam sobre as águas do mar -Eo.14:22; da mesma forma os crentes sobre as águas do mar da vida -Mat. 14:29.
- 3.5-O mar Vermelho foi o limite para Faraó e o seu exército; o batismo nas águas é o limite entre o crente e o mundo.
- 3.6-O mar Vermelho foi o túmulo de Faraó e seus homens; o batismo nas águas é símbolo do sepultamento em Cristo-Rom.6:4.
- 3.7-O povo de Israel viu a glória de Deus após atravessar o mar Vermelho, os crentes após receberem os dons do Espírito Santo -Atos 2:38; I Cor. 12:13.

LOUVOR DE MOISÉS

O louvor de Moisés deu o início ao culto de ações de graças no deserto com o povo de Israel, "Então cantaram Moisés, e os filhos de Israel este cântico ao Senhor; e falaram, dizendo: Cantarei ao Senhor, porque sumamente se exaltou; lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro"-Ex.15:1.

1-O povo de Israel rompeu em júbilo ao atravessar o mar Vermelho, e num louvor que demonstrava muita alegria pela vitória alcançada; Moisés cantou sob a inspiração do Espírito de Deus:

1.1-Exaltou ao Senhor pelo triunfo sobre o inimigo.

1.2-Fez menção a força do Senhor no seu cântico, "O Senhor é a minha força e o meu cântico..." - Ex.15:2.

1.3-Testificou da salvação de Deus, "... ele me foi por salvação; este é o meu Deus ..." -Ex.15:2.

1.4-Reconheceu que Ele era o mesmo de seu pai, "... ele é o Deus de meu pai, por isso o exaltarei"-Ex.15:2.

1.5-Exaltou a Deus como um guerreiro, "O Senhor é varão de guerra..."-Ex.15:3.

Miriã, irmã de Moisés, e as demais mulheres, externaram a sua alegria por meio do louvor, e dançaram ao som da trombeta, "Então Miriã, a profetiza, a irmã de Arão, tomou o tamboril na sua mão, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamboris e danças"-Ex.15:20; apesar da idade avançada.

2-O louvor de Israel exaltou a Deus pela vitória sobre o exército de Faraó, e abriu a cortina do tempo para desvendar o futuro reinado do Messias, "O Senhor reinará eterna e perpetuamente" -Ex.15:18.

O louvor de Moisés enfatiza que ninguém é semelhante ao Senhor, "O Senhor quem é como tu dentre os deuses?..."-Ex.15:11; e revela alguns dos seus atributos:

2.1-Santidade: expressão da sua pureza, "... quem é como tu glorificado em santidade..." -Ex.15:11.

2.2-Autoridade: manifestação do seu poder, "Estendestes a tua mão direita; a terra os tragou"-Ex.15:12.

2.3-Misericórdia: revelação do seu amor, "Tu com beneficência, guiaste a este povo, que salvaste..."-Ex. 15:13. O louvor do povo no deserto revela a sinceridade dos corações, e se reveste de um verdadeiro sacrifício espiritual, como declarou o salmista, "Para publicar com vós de louvor, e contar todas as suas maravilhas"-Sal.26:7.

A Bíblia não só apresenta o Senhor como o libertador do seu povo, mas também como o provedor de suas necessidades; e o louvor manifesta a alegria e gratidão pelos benefícios alcançados.

3-O louvor é a parte mais agradável e preferida do culto; e faz do cristianismo uma religião diferente pelos cânticos espontâneos, e pela alegria e gratidão da salvação, como cantou a Maria, "...

A minha alma engrandece ao Senhor. E o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador" -Luc. 1:46-47.

Os cânticos de louvores a Deus são encontrados desde o livro de Gênesis até o Apocalipse; até Jesus Cristo cantou um hino na véspera de sua morte; após comer a última páscoa com os discípulos, "E, tendo cantado o hino, saíram para o monte das Oliveiras" -Mat. 26:30.

O louvor da igreja tem uma característica inteiramente espiritual; é diferente do cântico do mundo, o qual exalta a beleza e a estética humana, e exprime quase sempre a emoção e paixão da carne.

O cântico ao Senhor é um louvor da alma que exalta o amor e a misericórdia de Deus, como sucedeu com os anjos no nascimento de Jesus Cristo, "Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens" -Luc.2:14.

A Bíblia mostra que Deus habita no meio dos Louvores -Sal.22:3, por isso a igreja tem motivo para louvar a Deus:

3.1-Pela salvação através da obra de Cristo -Efe.2:8.

3.2-Pelas bênçãos e vitórias na vida terrena -I Cor.15:57.

3.3-Pela revelação da multiforme sabedoria de Deus -Efé 3:10.

3.4-Pela esperança de bênçãos futuras reservadas nos céus -I Ped. 1:3-4.

A vida cristã é caracterizada pela alegria de servir a Deus, e isso independe de circunstâncias, como sucedeu com Paulo e Silas no cárcere em Filipos, "E, perto da meia noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus..." -Atos 16:25.

PEREGRINAÇÃO NO DESERTO

A peregrinação do povo de Israel no deserto deu o início a caminhada à terra prometida, "Depois fez Moisés partir os israelitas do mar Vermelho, e saíram ao deserto de Sur; e andaram três dias no deserto, e não acharam águas. Então chegaram a Mara; mas não puderam beber as águas de Mara, porque eram amargas, por isso chamou-se o seu nome Mara" -Ex, 15:23.

1-O deserto é uma região de calor intenso, e de fortes ventos que levantam enormes nuvens de areia, onde o povo enfrentou fome, sede, e um perigo constante com animais ferozes.

A coluna de nuvem guiava o povo durante o dia, e a de fogo no período da noite; depois de três dias de caminhada chegaram a uma fonte de águas amargas, a qual chamaram de "Mara"- Ex.15:23.

O deserto simboliza a tentação e provação que o crente enfrenta na jornada da fé, até adquirir experiência e crescimento no conhecimento de Deus, como declarou o profeta Oséias, "Eu te conheci no deserto, em terra muito seca" -Osé. 13:5.

O crente também encontra fontes de águas amargas na peregrinação deste mundo, as quais simbolizam pessoas que promovem intrigas e perseguições para entristecê-lo, "Cuja boca está cheia de maldição e amargura" -Rom. 3:14.

O deserto é a escola onde são formados os verdadeiros servos de Deus; até Jesus Cristo foi posto à prova no deserto, onde teve de jejuar quarenta dias, e foi tentado pelo diabo, "Então foi conduzido pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo"-Mat 4:1.

2-O povo de Israel murmurou contra Moisés diante das águas de Mara, "E o povo murmurou contra Moisés, dizendo: Que havemos de beber?" -Ex.15:24; porém ele orando ao Senhor foi lhe mostrado um lenho para lançar nas águas da fonte, e as águas amargas se transformaram em água potável, tendo o povo bebido e saciado a sede, "E ele clamou ao Senhor, e o Senhor mostrou-lhe um lenho que lançou nas águas, e as águas se tornaram doces; e ali lhes deu estatutos e uma ordenação, e ali os provou" -Ex, 15:25,

A murmuração além de entristecer a Deus, retarda a sua benção, por isso alguns pereceram no deserto, "E não murmurei, como também alguns deles murmuraram, e pereceram pelo destruidor" -I Cor. 10:10.

É interessante lembrar que o lenho que transformou as águas amargas em doces, não tinha virtude alguma, foi um milagre de Deus.

A Bíblia revela alguns milagres semelhantes no ministério do profeta Eliseu:

2.1-Com um pouco de sal sarou as águas de Jericó -II Reis 2:20-21.

2.2-A farinha que pôs na panela anulou o veneno no caldo de ervas -II Reis 4:41.

2.3-O pedaço de pau que lançou no rio Jordão fez flutuar o machado-II Reis 6.7.

3-O lenho lançado na fonte de Mara simboliza a cruz de Cristo, pela qual o pecador foi resgatado da maldição da lei, "Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro"-Gál.3:13.

A palavra da cruz é o poder de Deus para salvação dos pecadores, "Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus"-I Cor. 1:18.

Jesus Cristo bebeu o cálice de amargura que tornou as suas gotas de suor em sangue, "E posto em agonia, orava mais intensamente.

E o seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue, que corriam até o chão" -Luc 22:44.

Na cruz do Calvário o Senhor sofreu o castigo pelos pecados do mundo, "... O qual pelo gozo que lhe estava proposto suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus" -Heb. 12:2.

A cruz de Cristo mudou as amarguras do homem causada pelo pecado, e tornou possível a sua reconciliação com Deus, "E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo, por Jesus Cristo..."-II Cor.5:18.

O Senhor abençoou e supriu a necessidade do povo no deserto; deu o maná celestial que caía todo dia, "...

Eis que vos farei chover pão dos céus, e o povo sairá, e colherá cada dia a porção para cada dia..."-Ex.16:4;

Carne de codornizes, "E aconteceu que à tarde, subiram codornizes, e cobriram o arraial..."- Ex.16:13;

E água que saía da rocha para saciar a sede do povo, "... e tu ferirás a rocha, e dela sairão águas, e o povo beberá..."-Ex.17:6,

AMALEQUE PELEJA CONTRA ISRAEL

Amaleque peleja contra Israel para impedir a caminhada do povo à terra prometida, então veio Amaleque, e pelejou contra Israel em Refidim. Pelo que disse Moisés a Josué: Escolhe-nos homens, e sai, peleja contra Amaleque; amanhã eu estarei sobre o cume do outeiro, e a vara de Deus estará em minha mão"-Ex.17:8-9.

1-Moisés ordenou a resistência em dois sentidos:

1.1-Mobilizou o exército para combater Amaleque.

1.2-A vara estendida para Deus no cume do monte, até conseguir a vitória.

Josué combatia o inimigo, Moisés orava no cume do monte com a vara em sua mão, "E fez Josué como Moisés lhe dissera, pelejando contra Amaleque; mas Moisés, Arão e Hur subiram ao cume do outeiro"-Ex.17:10.

A vara em direção a Deus simboliza a oração da fé, enquanto as mãos ficavam levantadas o exército de Josué prevalecia contra os Amalequitas, mas quando elas baixavam pela cansa nos braços, Amaleque vencia, "E aconteceu que, quando Moisés levantava a sua mão, Israel prevalecia; mas quando abaixava a sua mão, Amaleque prevalecia"-Ex.17:11.

Arão e Hur puseram Moisés sentado numa pedra, e ficaram um de cada lado para sustentar os seus braços com a vara nas mãos, assim Josué venceu o adversário, "Porém as mãos de Moisés eram pesadas, por isso tomaram uma pedra e o puseram debaixo dele, para assentar-se sobre ela, e Arão e Hur sustentaram as suas mãos, um numa banda, e o outro da outra; assim ficaram as suas mãos firmes até que o sol se pôs. E assim Josué desfez Amaleque, e o seu povo, ao fio de espada" Ex. 17:12-13.

Amaleque era descendente de Esaú -Gen.36:12, 16.

2-A peleja de Amaleque contra Israel simboliza a luta da carne contra o Espírito, a qual se opõe a nova natureza recebida na salvação, "Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis"- Gál.5:17.

A renovação espiritual impede a velha natureza manifestar-se, devido ao Espírito Santo habitar no crente, "Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós..." -Rom.8.9.

O segredo da vitória é o Espírito de Deus habitando no crente, "E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, àquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita" -Rom 8:11.

Quando o vigor do Espírito desaparece por falta da renovação espiritual -II Cor.4:16; a velha natureza começa a sufocar a nova, "Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito para as coisas do Espírito" -Rom. 8:5.

Josué venceu Amaleque com a espada na mão, enquanto Moisés intercedia junto a Deus, da mesma forma o crente vence o inimigo, com a espada do Espírito -Efé. 6:17; e a fé em Jesus Cristo, "Milita a boa milícia da fé, toma posse da vida eterna, para o qual também foste chamado..." -I Tim 6:12.

3-O inimigo usa o homem carnal para impedir o progresso da obra de Deus, e ataca os mais fracos que ficam na retaguarda, como fez Amaleque contra o povo de Israel no deserto, "Lembra-te do que te fez Amaleque no caminho, quando saíeis do Egito. Como te saiu ao encontro no caminho, e te derribou na retaguarda todos os fracos que iam após ti, estando tu cansado e afadigado; e não temeu a Deus" -Deut. 25:17-18.

A igreja como um todo deve combater o Amaleque de nosso tempo, o qual ataca também na retaguarda, onde estão os mais fracos; e os que não estão renovados espiritualmente, não têm poder na oração da fé "... a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos" -Tiag 5:16.

A vara nas mãos de Moisés simboliza o dever da igreja de orar sem cessar -I Tes. 5:17; pois é através da oração que o inimigo é derrotado, "Tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno" -Efé.6:16.

A oração da fé abre a porta para a pregação do evangelho, "Orando também juntamente por nós, para que Deus nos abra a porta da palavra... " -Col.4:3; concede o poder do Espírito Santo, "Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?" -Luc. 11:13; e opera a cura dos enfermos, "E a oração da fé salvará o doente..." -Tia.5:15.

DISTRIBUIÇÃO DE ENCARGOS

A distribuição de encargos no governo de Israel foi uma orientação do sogro Jetro, o qual via o acúmulo de tarefas sob a responsabilidade do genro, e o desgaste do povo em permanecer de pé o dia inteiro para receber as instruções, "E aconteceu que, ao outro dia, Moisés assentou-se para julgar o povo; e o povo estava em pé diante de Moisés desde a manhã até à tarde. Vendo, pois, o sogro de Moisés tudo o que fazia ao povo, disse: Que é isto, que tu fazes ao povo? Por que te assentas só, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até à tarde?"-Ex.18:13-14.

1-Jetro era sacerdote em Midiã; também conhecido como "Reuel", que significa "amigo de Deus"- Ex.2:18; e "Hobabe", que quer dizer "querido" -Juiz. 4:11.

O conselho sábio de Jetro mostrou que ele sabia administrar, por isso ensinou ao genro a distribuição de encargos entre os seus cooperadores, "E tu dentre o povo procura homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza, e põe-nos sobre eles por maiorais de mil, maiorais de cem, maiorais de cinquenta, e maiorais de dez" -Ex.18.21.

Os cooperadores escolhidos deviam possuir os seguintes requisitos:

1.1-Capacidade para desenvolver o trabalho.

1.2-Temor a Deus para servir com amor em favor do povo.

1.3-Coerência para falar e responder pelo trabalho.

1.4-Não ser avarento para não dar lugar a ambição.

1.5-Distribuidor de tarefas para melhor atender o trabalho. Os homens escolhidos foram instruídos conforme a palavra de Moisés, a fim de resolverem as questões e problemas do povo.

2-Embora dedicado no governo de Israel, Moisés cometeu erros ao centralizar tudo nele, por isso o conselho de Jetro veio na hora certa, para evitar fadigas e desgastes, "... Não é bom o que fazes. Totalmente desfalecerás, assim tu, como este povo que está contigo, porque este negócio é muito difícil para ti, tu só não o podes fazer" Ex. 18:17-18.

Jetro colaborou com a organização do governo de Israel, após ver o povo o dia inteiro em pé para dialogar com Moisés; o que poderia ser resolvido mediante o sino das leis e estatutos, "E, declara-lhes os estatutos e as leis, e faze-lhes saber ensino caminho em que devem andar, e a obra que devem fazer"-Ex.18:20, também aconselhou que os negócios mais graves fossem tratados por ele, e os demais pelas pessoas designadas, "Para que julguem este povo em todo o tempo; e seja que todo o negócio grave tragam a ti, mas todo o negócio pequeno eles o julguem, assim a ti mesmo te aliviarás da carga e eles a levarão contigo"- Ex.18.22.

O sogro de Moisés sabendo que Deus libertou o povo do Egito, glorificou o seu nome, "... Bendito seja o Senhor, que vos livrou das mãos dos egípcios e da mão de Faraó; que livrou a este povo de debaixo das mãos dos egípcios"-Ex.18:10.

3-Às vezes o ministro da igreja está tão assoberbado que chega até a sucumbir com o acúmulo de tarefas; outros julgam-se tão sábios que deixam de delegar poderes aos seus auxiliares; não reconhecendo a necessidade de distribuir tarefas para melhor organização do trabalho, por isso centraliza tudo nele.

O Senhor deu um belo exemplo de administração, quando ordenou aos discípulos a organização de grupos para facilitar a distribuição de pães, "E ordenou-lhes que fizessem assentar a

todos, em ranchos, sobre a erva verde. E assentaram-se repartidos de cem em cem, e de cinquenta em cinquenta" -Mar 6:39-40.

Há muitos ministros que enfrentam grandes lutas na igreja porque tentam fazer tudo sozinho; chegam até a perder a fé por não reconhecer a necessidade de organização, e acabam prejudicando a obra de Deus, a carreira, e o ministério.

O apóstolo Paulo deixou um exemplo digno de ser imitado, "Segundo a graça que me foi outorgada eu, como prudente construtor lancei o alicerce, e outro edifica sobre ele; mas veja cada um como edifica sobre ele" -I Cor.3:10; mostrando a necessidade de cooperação no trabalho de Deus, "Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento, Pelo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento. Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois a lavoura de Deus e edifício de Deus"-I Cor.3:6-7, 9.

DEZ MANDAMENTOS

Os dez mandamentos foram entregues a Moisés no monte Sinai; após três meses da saída do povo de Israel do Egito, "Então falou Deus todas estas palavras, dizendo: Eu sou o Senhor teu Deus que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão" -Ex 20:1-2.

O Senhor veio sobre o monte em meio a relâmpagos e trovões, e Moisés foi chamado para junto dele, E aconteceu ao terceiro dia, ao amanhecer, que houve trovões e relâmpagos sobre o monte, e uma espessa nuvem, e um somido de buzina mui forte, de maneira que estremeceu todo o povo que estava no arraial"-Ex.19:16.

1-O povo ouvia o Senhor falar com Moisés de dentro da nuvem espessa, "E disse o Senhor a Moisés: Eis que eu virei a ti numa nuvem espessa, para que o povo ouça, falando eu contigo..."-Ex.19.9.

Os dez mandamentos foram escritos por Deus em tábuas de pedras, "Então disse o Senhor a Moisés: Sobe a mim no monte, e fica lá; e dar-te-ei tábuas de pedras, e a lei, e os mandamentos que tenho escrito, para os ensinar"-Ex.24:12.

Os dez mandamentos eram uma aliança entre Deus e o povo de Israel; neles estavam as normas para uma conduta santa, e como desfrutar da comunhão com Ele, "Agora pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz, e guardardes o meu concerto, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos, porque toda a terra é minha. E vós me sereis um reino sacerdotal e o povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel"- Ex.19:5-6.

No futuro, o Senhor estabelecerá um novo concerto com o seu povo, como preconizou o profeta Jeremias, "Eis que dias veem, diz o Senhor, em que farei um concerto novo com a casa de Israel e com a casa de Judá" -Jer 31:31; quando isso acontecer deixará de vigorar o primeiro concerto, "Mas agora alcançou ele ministério tanto mais excelente, quanto é mediador dum melhor concerto, que está confirmado em melhores promessas, Porque, se aquele primeiro fora irrepreensível, nunca se teria buscado lugar para o segundo"- Heb.8:6-7.

Com a vinda de Cristo a lei e os profetas duraram até João Batista -Luc. 16:16, até que viesse a posteridade, a qual é Cristo, "Logo, para que é a lei? Foi ordenada por causa das transgressões, até que viesse a posteridade a quem a promessa tinha sido feita, e foi posta nas mãos de um mediano" -Heb 3:19; ocasião em que iniciou a pregação do reino de Deus.

2-A lei entregue a Moisés não incluía somente dez mandamentos, mas também leis civis, penais, e cerimoniais; mas não tinha poder para salvar o homem do pecado, revelava somente a sua posição perante Deus, "Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas onde abundou o pecado, superabundou a graça" -Rom 5:20.

A lei não podia salvar o pecador, "Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne" -Rom 8:3; o qual conduziu o pecador para a

justificação pela fé, "De maneira que a lei serviu de aio, para conduzir a Cristo, para que pela fé fossemos justificados" -Gál 3:24

O homem dominado pela velha natureza não podia agradar a Deus -Rom.8:8; só aquele que foi resgatado da maldição da lei, "Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós, porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro" -Gál 3:13.

O pecador que recebe Cristo como Senhor e Salvador adquire uma nova natureza, a qual foi gerada pela palavra, "Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre"-I Ped. 1:21.

3-Os dez mandamentos entregues a Moisés no monte Sinai são:

3.1-O que revela que há um só Deus, e diante dele não há outros -Ex,20:3; também foi repetido no novo testamento, "... O primeiro de todos os mandamentos é: Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor" -Mar. 12:29

3.2-O que proíbe adorar as imagens de esculturas -Ex.20:4-5; também repetido no novo testamento, "Filhinhos, guardai-vos dos ídolos..." -I Jo.5:21.

3.3-O que adverte a não tomar o nome do Senhor em vão -Ex.20:7; também repetido no novo testamento, "Outrossim, ouvistes que foi dito aos antigos: Não: perjurarás, mas cumprirás teus juramentos ao Senhor" -Mat 5:33.

3.4-O que ordena a guardar o sábado -Ex.20:8; o qual não foi repetido no novo testamento; porque era um pacto entre Deus e Israel, como foi o arco-íris com Noé, e a circuncisão com Abraão.

3.5-O que revela o dever de honrar pai e mãe -Ex.20:12; também repetido no novo testamento, "Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa" -Efe 6:2

3.6-O que ensina a não matar -Ex.20:13; também repetido no novo testamento, "Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo" -Mat. 5:21.

3.7-O que ensina a não adulterar -Ex.20:14; também repetido no novo testamento, "Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério" -Mat 5:27.

3.8-O que ensina a não furtar-Ex.20:15; também repetido no novo testamento, "Aquele que furtava, não furtar mais..."-Efé.4:28.

3.9-O que ensina a não levantar falso testemunho -Ex.20:16; também repetido no novo testamento, "Pelo que deixai a mentira, e falai a verdade cada um com o seu próximo..."-Efé 4:25.

3.10-O que ensina a não cobiçar as coisas do próximo -Ex.20:17; também repetido no novo testamento, "Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela" -Mat 5:28.

CONSTRUÇÃO DO TABERNÁCULO

A construção do tabernáculo foi uma ordenança de Deus, para que servisse de santuário ao povo de Israel no deserto, "E me fareis um santuário, e habitarei no meio deles. Conforme tudo o que eu te mostrar para modelo do tabernáculo, e para modelo de todos os seus vasos, assim mesmo o fareis" -Ex.25:8-9.

1-O tabernáculo era uma tenda desmontável, onde Deus se manifestava ao seu povo, e fazia habitar a sua glória, "E ali virei a ti, e falarei contigo de cima do propiciatório no meio dos dois querubins (que estão sobre a arca do testemunho), tudo o que eu te ordenar para os filhos de Israel"-Ex.25:22.

O tabernáculo compunha-se de duas partes no seu interior: o santo e o santíssimo, e mais uma área externa que era o pátio; onde o povo tinha acesso. No santo só os sacerdotes podiam entrar, e no santíssimo o sumo sacerdote uma vez no ano, para celebrar a festa expiação dos pecados.

O pátio era uma área cercada em volta do tabernáculo, a qual media cinquenta (50) metros de comprimento por vinte e cinco (25) metros de largura; e uma cerca de cor branca com dois metros e meio (2,5) de altura, a qual separava a área do santuário do resto do arraial, "O comprimento do pátio será de cem côvados, e a largura de cada banda de cinquenta côvados, e a altura de cinco côvados" -Ex.27:18.

Na entrada do pátio tinha o altar do holocausto, onde era oferecido os sacrifícios a Deus; tanto para a remissão de pecados, como também de agradecimento por bênçãos recebidas -Ex.27:1-8.

Para se aproximar do tabernáculo era necessário passar pelo altar do holocausto, e pela pia de cobre com água, onde eram lavados os sacerdotes por ocasião da consagração, "Então farás chegar Arão e seus filhos à porta da tenda da congregação, e os lavarás com água" -Ex.29:4.

2-O altar do holocausto simboliza a cruz do Calvário, onde Cristo morreu pelos pecadores, e onde iniciou a comunhão dos crentes com Deus; a pia de cobre com água simboliza o batismo nas águas, após a experiência da salvação; o muro do pátio a necessidade de separação da igreja do mundo.

O santo era dentro do tabernáculo; media quinze (15) metros de comprimento por quatro metros e meio (4,5) de largura, e tinha quarenta e oito (48) tábuas que mediam setenta e cinco (0,75) centímetros de largura por cinco (5) metros de altura; cada tábua tinha uma base de prata-Ex.26:15-29.

No santo estava o altar de incenso, a mesa dos pães da proposição, e o castiçal com sete lâmpadas. No altar de incenso o sacerdote queimava o incenso toda manhã e tarde, "E Arão sobre ele queimará o incenso das especiarias; cada manhã, quando põe em ordem as lâmpadas, o queimará.

E, acendendo Arão as lâmpadas à tarde, o queimará; este será incenso continuo perante o Senhor pelas vossas gerações"-Ex.30:7-8,

Na mesa da proposição eram colocados doze (12) pães diariamente; um para cada tribo de Israel, e somente os sacerdotes podiam comer destes pães, "E sobre a mesa porás o pão da proposição perante a minha face continuamente" -Ex.25:30.

No castiçal com sete lâmpadas o sacerdote toda manhã e tarde, reparava o azeite, para que o santo fosse iluminado -Ex.30:7-8.

O altar de incenso simboliza a vida de oração na igreja -Sal. 141:2, os pães da proposição o pão da vida -Jo.6:35, 51; e o azeite no castiçal a renovação espiritual diária -II Cor.4:16.

3-O santíssimo era o lugar do tabernáculo onde só o sumo sacerdote entrava uma vez no ano, para celebrar a festa da expiação dos pecados; também conhecida como "Ion-Kippur", dia do perdão.

Nesse lugar estava a arca do testemunho, que era uma caixa de madeira de setim, medindo um metro e vinte e cinco centímetros por setenta e cinco centímetros (1,25 m. x 0,75 cm), "Também farão uma arca de madeira de setim; o seu comprimento será de dois côvados e meio, e a sua largura de um côvado e meio, e de um côvado e meio a sua altura"-Ex.25:10.

Na arca do testemunho estavam as tábuas da lei de Deus, "... e pus as tábuas na arca que fizera; e ali estão, como o Senhor me ordenou" -Deut. 10:5, um vaso contendo maná, "Disse também Moisés a Arão:

Toma um vaso, e mete nele um gomer cheio de maná, e põe-no diante do Senhor, em guarda às vossas gerações. Como o Senhor tinha ordenado a Moisés, assim Arão o pôs diante do Testemunho em guarda" -Ex.16:33-34; e a vara de Arão que tinha florescido, "Então o Senhor disse a Moisés: Torna a pôr a vara de Arão perante o testemunho, para que guarde por sinal para os filhos rebeldes..."-Num. 17:10.

A arca era coberta com uma tampa chamada de propiciatório, "Também farás um propiciatório de ouro puro... E porás o propiciatório em cima da arca, depois de haveres posta a arca do testemunho que te darei" -Ex.25:17, 21; e sobre o propiciatório estavam os dois querubins de ouro, "Farás também dois querubins de ouro; de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório" -Ex.25:18.

O sumo sacerdote aspergia o sangue entre os dois querubins na festa da expiação dos pecados- Lev.16:15; e o Senhor via o sangue e não a lei violada, "E ali virei a ti, e falarei contigo de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins (que estão sobre a arca do testemunho)..."-Ex.25:22.

4-Jesus Cristo é o propiciatório onde Deus se manifesta pelo seu Espírito, "Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus" -Rom 3:25; e por onde o crente tem acesso as riquezas da sua graça, "Para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus" -Efe 2:7.

Quando Cristo morreu na cruz o véu do templo se rasgou de alto a baixo, "E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo..."-Mat. 27:51; o que permitiu a igreja entrar no santuário pelo seu sangue -Heb. 10:19; e prosseguir em busca da plenitude de Deus pelo novo e vivo caminho, "Pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne" -Heb. 10:20.

O tabernáculo, o sacerdócio, e os sacrifícios, revelam símbolos preciosos:

4.1-O tabernáculo simboliza Jesus Cristo, através do qual Deus se manifestou ao mundo -II Cor.5:19.

4.2-O tabernáculo simboliza também a igreja, onde é revelada a multiforme sabedoria de Deus -Efé.3:10.

4.3-O sacerdócio levita simboliza o sacerdócio da igreja, onde os crentes oferecem sacrifícios agradáveis a Deus por Jesus Cristo -I Ped 2:5.

4.4-O sacrifício de animais simboliza a obra expiatória de Cristo, através da qual os homens são purificados dos seus pecado -Heb. 10:12.

A arca com a tampa de ouro e os dois querubins formam o propiciatório, que é a figura mui gloriosa de Cristo, o cordeiro de Deus, que morreu, ressuscitou, e foi glorificado a destra do Pai, nas alturas -Heb. 1:3.

As tábuas da lei colocadas na arca do testemunho simbolizam a palavra; o maná o pão que desceu do céu para dar vida ao mundo, e a vara florescida a escolha dos obreiros conforme a chamada de Deus.

INTERCESSÃO DE MOISÉS

A intercessão de Moisés pelo povo de Israel, foi em função da decisão de Deus em destruir os israelitas por causa da idolatria, "Então disse o Senhor a Moisés: Vai, desce; porque o teu povo, que fizeste subir do Egito, se tem corrompido.

E depressa se tem desviado do caminho que eu lhes tinha ordenado; fizeram para si um bezerro de fundição, e perante ele se inclinaram, e sacrificaram-lhe, e disseram: Este são os teus deuses, ó Israel, que te tiraram da terra do Egito"-Ex.32:7-8.

A decisão de Deus obrigou a Moisés tomar uma posição imediata para que fossem perdoados, caso não fosse atendido pedia para riscar o seu nome do livro -Ex.32:32; mas Deus prontamente respondeu, "Então disse o Senhor a Moisés:

Aquele que pecar contra mim, a este riscarei eu do meu livro" -Ex.32:33.

1-Na ocasião, Moisés tinha subido ao monte Sinai, e ali esteve por quarenta (40) dias, "E Moisés entrou no meio da nuvem, e Moisés esteve no monte quarenta dias e quarenta noites" -Ex.24:18; e justamente na sua ausência o povo pediu para Arão fazer deuses, ... Levanta-te, fazê-nos deuses, que vão adiante de nós; porque quanto a este Moisés, a este homem que nos livrou da terra do Egito, não sabemos o que lhe sucedeu" -Ex.32:1.

Arão fez o bezerro de ouro que levou o povo à idolatria, "E Arão lhes disse: Arrancai os pendentos de ouro, que estão nas orelhas de vossas mulheres, e de vossos filhos, e de vossas filhas, e trazei-mos.

Então o povo arrancou os pendentos de ouro, que nas suas orelhas, e os trouxeram a Arão. E ele os tomou das suas mãos, e formou o ouro com um buril, e fez dele um bezerro de fundição. Então disseram: Estes são teus deuses, ó Israel, que te tiraram da terra do Egito" -Ex. 32:2-4.

Não se esperava que o povo de Israel depois de libertado do Egito, de participar do milagre do maná, da carne de codornizes, e da água no deserto; viesse a inclinar-se diante de deuses pagãos, "E Arão, vendo isto, edificou um altar diante dele; e Arão apregoou, e disse: Amanhã será a festa ao Senhor.

E no dia seguinte madrugaram, e ofereceram holocaustos, e trouxeram ofertas pacíficas; e o povo assentou-se a comer e a beber: depois levantaram-se a folgar"-Ex.32:5-6.

2-Diante da situação, o Senhor mandou Moisés descer do monte, porque o povo tinha se corrompido, "... Vai desce; porque o teu povo, que fizeste subir do Egito, se tem corrompido"-Ex.32:7, e rejeitado o governo de Deus por ser obstinado. "... Tenho visto a este povo, e eis que é povo obstinado"-Ex.32.9.

O povo facilmente se desviou do caminho de Deus, e se inclinou à idolatria -Ex. 32:8; tendo o Senhor resolvido destruir aquela geração, e fazer de Moisés uma outra nação, "Agora pois deixa-me, que o meu furor se acenda contra eles, e os consuma, e eu farei de ti uma grande nação" -Ex.32:10.

Moisés vendo a intenção de Deus se pôs em sua presença, e não aceitou a sua proposta; saiu em defesa do povo embora a prática do pecado de idolatria, e o anulamento do juramento feito a Abraão; assim mesmo intercedeu por eles, "Lembra-te de Abraão, de Isaque, e de Israel, os teus servos, aos quais por ti mesmo tens jurado, e lhes disseste: Multiplicarei a vossa semente como as estrelas dos céus, e darei à vossa semente toda esta terra, de que tenho dito, para que a possuam por herança eternamente"-Ex.32:13.

A intercessão de Moisés alcançou o perdão para o povo, e a ira de Deus foi aplacada para não os destruir por causa da idolatria.

3-Moisés expôs algumas razões sobre o juízo deliberado contra Israel, e fez Deus ver o que os egípcios podiam pensar a respeito:

3.1-Libertou o povo do Egito para matá-los nos montes; pois não conseguiu levá-los à terra prometida -Ex.32:12.

3.2-Não era um Deus tão poderoso para guiá-los pelo deserto; nem sábio para governá-los -Ex.32:34.

3.3-Expôs que a intenção de os destruir devia ser mudada -Ex.32:14.

Moisés sabia que Deus podia mudar a sua intenção, embora a gravidade do pecado de Israel,

"Assim tornou Moisés ao Senhor e disse:

Ora, este povo pecou pecado grande, fazendo para si deuses de ouro"-Ex.32:31, por isso insistiu

até o povo conseguir o perdão, e não ser o nome deles riscado do seu livro, ... Aquele que pecar contra mim, a este riscarei do meu livro" -Ex.32:33.

A intercessão de Moisés é uma figura de Cristo, mas com certa diferença, porque Moisés foi atendido, e Jesus morreu pelos pecados da humanidade.

O Senhor sofreu o castigo pelos pecadores, apesar de não cometer nenhum pecado, "Aquele que não conheceu o pecado, o fez pecado por nós, para que nele fossemos feitos justiça de Deus" -II Cor.5:21.

O pecado condenou o homem a morte eterna, "O salário do pecado é a morte ..." -Rom.6:23; mas a graça de Deus o salvou pela fé em Cristo, "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie "-Efé.2:8-9.

DEDICADO ARTIFICE

Bezaleel foi chamado por Deus para ser o artífice na construção do tabernáculo, Depois, disse Moisés aos filhos de Israel: Eis que o Senhor tem chamado a Bezaleel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá. E o Espírito de Deus o encheu de sabedoria, entendimento e ciência em todo o artifício "-Ex.35:30-31.

1-O nome Bezaleel significa "sombra de Deus"; um homem que Deus encheu de sabedoria para desenvolver o trabalho de ornamentação do tabernáculo.

O tabernáculo foi escolhido para habitar a glória de Deus; e onde o povo podia se encontrar com o Senhor nas solenidades anuais. Bezaleel era da tribo de Judá, da família de Uri, e neto de Hur -I Cro.2:20; um artífice perito no trabalho com ouro, prata, e cobre, o qual Deus preparou para ornamentar o tabernáculo -Ex.32:32; ele era ajudado por Aoliabe, um artífice que trabalhava com obras têxteis.

Ambos juntaram as habilidades para trabalharem na construção do tabernáculo, onde o arquiteto era Deus, e tudo obedecia a planta entregue a Moisés, "Atenta, pois, que o faças conforme o seu modelo, que te foi mostrado no monte" -Ex.25:40.

2-Bezaleel lançou mãos à obra conforme a revelação da planta pelo Senhor, o mesmo sucedeu na construção do templo nos dias de Salomão, o qual também declarou, "Não removas os limites antigos que fizeram teus pais"-Prov.22:28.

Bezaleel e Aoliabe foram cheios da sabedoria de Deus, "Encheu-os de sabedoria do coração, para fazer toda a obra de mestre, e a mais engenhosa, e a de bordador, em pano azul, e em púrpura, e em linho fino, e a de tecelão, fazendo toda obra, e criando invenções" -Ex.35:35.

A importância dos dois na construção do tabernáculo, mostra a escolha de Deus para a realização da sua obra; a qual exige sabedoria, dedicação, e amor, "Assim trabalharam Bezaleel, e Aoliabe, e todo homem sábio de coração a quem o Senhor dera sabedoria e inteligência, para saberem como haviam de fazer toda obra para o serviço do santuário, conforme tudo o que o Senhor tinha ordenado" -Ex.36:1.

Outros artistas e operários também foram instruídos pelos dois mestres para ajudarem no trabalho, e o povo contribuiu com muita liberalidade, "Tomaram pois de diante de Moisés toda oferta alçada, que trouxeram os filhos de Israel para a obra do serviço do santuário, para faze-la, e, ainda eles lhe traziam cada manhã oferta voluntária"-Ex.36:3.

3-A chamada para o ministério da igreja é também da competência de Deus, "E ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus...."-Heb.5:4.

Os escolhidos terão que se aplicar com obediência e amor à obra, porque foram separados para servir, "... para servir ao Deus vivo e verdadeiro" -I Tess. 1:9.

O trabalho da igreja requer disposição e fervor, "Não sejais vagarosos no cuidado espiritual: sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor" -Rom. 12:11; e obediência ao plano e método

do Espírito Santo, "E para isto também trabalho, combatendo segundo a sua eficácia, que obra em mim poderosamente" -Col. 1:29.

Muitos se preocupam somente com a recompensa que irão receber na eternidade, e não sabem agradecer pela oportunidade de trabalhar para Deus; talvez porque ainda não discerniram a vocação em que foram chamados, "Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor" -I Cor. 15:58.

A sabedoria divina é fundamental para o ministro realizar a obra sob a direção do Espírito, pois é ele quem opera o querer e o efetuar segundo a sua vontade -Filip.2:13.

No tabernáculo Deus falava com o povo através dos rituais da lei; na igreja Ele avalia os crentes pelas suas obras, e opera as suas bênçãos; por isso a palavra exorta, "Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quando vedes que se vai aproximando aquele dia" -Heb. 10:25.